

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Síndrome Da Angústia Respiratória Neonatal Entre Os Anos De 2019 A 2023

Autores: ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), ANNA CAROLINA SANTOS DA SILVEIRA (ULBRA), VITÓRIA DE AZEVEDO (ULBRA), FLÁVIA VASCONCELLOS PEIXOTO (ULBRA), VITTÓRIA MASCARELLO (ULBRA), JÚLIA DOBLER (ULBRA), ANDRESSA PRICILA PORTELA (ULBRA), NEIMAH MARUF AHMAD MARUF MAHMUD (ULBRA), LAURA CAROLINA NARDI MOTTA (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (ULBRA)

Resumo: A Síndrome da Angústia Respiratória Neonatal (SARN) é causada pela deficiência de surfactante pulmonar nos pulmões do neonato, em decorrência de nascimento pré-termo, mecanismos imaturos de remoção do líquido pulmonar e baixa área de troca gasosa. O risco é diretamente proporcional ao grau de prematuridade, sendo seu diagnóstico eminentemente clínico, através de sinais de desconforto respiratório. "Avaliar o perfil epidemiológico dos óbitos por SARN no Brasil entre os anos de 2019 a 2023." Foi realizado um estudo transversal descritivo, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis para consulta no banco de dados do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Foi criado um banco de dados específico, em planilha eletrônica, com o número populacional de nascidos vivos e o número de óbitos por SARN nas diferentes regiões do Brasil, de acordo com duração da gestação, sexo, e faixa etária de até 1 ano de idade, entre os anos de 2019 a 2023. "Entre 2019 a 2023, foram registrados 13.355.890 nascidos vivos no Brasil, sendo 6.834.767 meninos e 6.519.047 meninas. Durante esse período, 9687 óbitos por SARN foram registrados em crianças menores de 1 ano de idade, com uma taxa de mortalidade infantil de 0,72%. A distribuição dos óbitos por região foi: 35,42% no Sudeste, 31,61% no Nordeste, 16,34% no Norte, 9,16% no Sul, e 7,48% no Centro-Oeste. Em relação a duração das gestações, 501 casos ocorreram em recém-nascidos com menos de 22 semanas de gestação, 5040 com 22 a 27 semanas de gestação, 2059 com 28 a 31 semanas, 869 com 32 a 36, 527 com 37 a 41, 8 com mais de 42 semanas e 683 casos tiveram essa informação ignorada. Quanto ao sexo dos pacientes, 5574 óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino e 4085 em pacientes do sexo feminino, com 28 casos sem registro dessa referência. Em relação ao período de tempo, 2181 óbitos foram registrados no ano de 2019, 1998 em 2020, 1984 em 2021, 1770 em 2022 e 1754 em 2023. Durante esses anos, também ocorreu a pandemia de COVID-19, a qual teve impacto significativo na saúde neonatal em relação a SARN. A infecção pelo SARS-CoV-2 durante a gestação pode aumentar o risco de prematuridade, fator que contribui para a maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de SARN, dado que bebês prematuros possuem pulmões imaturos e menor produção de surfactante². "A maior prevalência de SARN na região Sudeste do Brasil pode ser atribuída à alta taxa de prematuridade, especialmente nas faixas de gestação entre 22 e 27 semanas, onde a região registra 2112 casos nesse período¹. Neste sentido, é importante destacar que a região Sul do Brasil tem demonstrado taxas de mortalidade neonatal mais baixas, indicando uma possível maior eficiência das intervenções nessa área. Ademais, os dados corroboram que o sexo masculino é um fator de risco significativo para a doença, apresentando um maior número de casos em relação ao sexo feminino.